

REPOSITÓRIO TEMÁTICO NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL: A CONTRIBUIÇÃO BRASILEIRA EM ACESSO LIVRE

Maria Cristina Soares Guimarães¹, Maria da Conceição Rodrigues de Carvalho², Cícera Henrique da Silva³, Bruna Beltrão Belinato⁴, Leandro da Conceição Borges⁵, Kizi Mendonça de Araujo⁶

¹*Icict/Fiocruz, 0000-0003-2717-381X, cristina.guimaraes@icict.fiocruz.br*

²*Icict/Fiocruz, 0000-0001-5052-0379, conceicao.carvalho@icict.fiocruz.br*

³*Icict/Fiocruz, 0000-0002-3298-795X, cicera.henrique@icict.fiocruz.br*

⁴*Icict/Fiocruz, 0000-0002-2512-0346, bruna.belinato@icict.fiocruz.br*

⁵*Icict/Fiocruz, 0000-0003-0222-3040, leandro.borges@icict.fiocruz.br*

⁶*Icict/Fiocruz, 0000-0002-9378-3299, kizi.araujo@icict.fiocruz.com.br*

RESUMO O Repositório Temático, tal como definido na literatura da área, corresponde um conjunto de objetos digitais limitado a um tema ou um campo disciplinar específico. Apesar de o primeiro Repositório Temático - RT (arXiv) ter surgido ainda nos anos 1990 e ter alcançado grande visibilidade e credibilidade, o interesse e implementação de RT ainda é incipiente no Brasil. No que tange à temática de Saúde Mental, é reconhecida a sub-representação da produção de conhecimento em periódicos científicos, especialmente nos países em desenvolvimento, ainda que a temática seja de preocupação crescente no âmbito das políticas públicas de saúde. Do melhor do conhecimento disponível, não foi identificado nenhum RT no tema. Dada a importância dessa temática na política de saúde do Brasil nos anos recentes (especialmente com a realização de um amplo programa de formação profissional em saúde no período 2013-2016, o Projeto Caminhos do Cuidado), a organização e o amplo acesso à produção do conhecimento se tornou fundamental. Assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever a implementação de um Repositório Temático em Saúde Mental - RTSM. O *software* escolhido para a implementação foi o *Dspace* e para o povoamento foram utilizadas diferentes estratégias: a coleta automática dos metadados dos artigos na temática disponíveis na *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO); a segunda envolveu a coleta automática a partir de um repositório institucional - ARCA (Repositório Institucional da Fundação Oswaldo Cruz). A terceira estratégia envolveu *advocacy*, com a produção científica indicada por especialistas. Atualmente estão disponíveis 466 objetos digitais, e o trabalho continua em curso. Espera-se que a ampliação e consolidação do RTSM possa, ao propiciar a abertura e acessibilidade desse conhecimento, não só subsidiar políticas públicas mas também servir de apoio à pesquisa na temática no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE *Repositório temático, Saúde mental, Acesso livre, Brasil.*

ABSTRACT The Disciplinary or Thematic Repository, as defined in the area literature, should contain a set of digital objects linked to a specific disciplinary field. Although the first Thematic Repository came into in 1991, its implementation is still incipient in Brazil, when compared to the spreading of Institutional Repositories. Regarding Mental Health, the underrepresentation of the production of knowledge in scientific journals, especially in developing countries, is recognized, even though the issue is of growing concern in public policies. Particularly, with regard to the scientific production in Mental Health, in free access, no Thematic Repository dedicated to the subject Mental health was found-. Given the importance of Mental health as public policy in Brazil in recent years (especially with a broad professional health training program in the period 2013-2016), the organization and wide access to knowledge production on the subject has become fundamental. Thus, the present work aims to describe the implementation of a Thematic Repository of Brazilian intellectual production in the area of Mental Health, in order to organize, make available and

expand access to it. The software chosen for the implementation of the Repository was the DSpace. The starting point for the construction of the Thematic Repository in Mental Health were the communities: Alcohol and other drugs, Mental Health Policy, Bullying and Suicide. Different strategies were used for the settlement. The first population strategy was the automatic collection of the metadata of the journal articles about the themes available in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), from the Brazil Collection. The second strategy involved the search ofon the subjects available in the different communities and collections of the Repository. The second strategy involved the collection of 100 items from the ARCA (Institutional Repository of the Oswaldo Cruz Foundation), and the automated routine for the harvesting of items is in progress. The third strategy involved advocacy, initiated with the project community. Currently there are 466 items in the Thematic Repository It is hoped that the expansion and consolidation of this Thematic Repository could act as a facilitator of access and visibility of national information on the topic and stimulate the construction of National Thematic Repositories in the area of health.

KEYWORDS *Disciplinary repository, Mental health, Open access, Brazil.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

O Repositório Temático (RT), tal como definido na literatura científica, deve conter um conjunto de objetos digitais ligado a um campo disciplinar específico. O surgimento do primeiro Repositório Temático o *ArXiv* ocorreu por iniciativa de uma comunidade especializada em física em Los Alamos, na Flórida, em 1991. Para Camargo & Vidotti (2009), os repositórios disciplinares são sistemas abertos que arquivam os resultados de investigação de uma ou várias disciplinas e também são conhecidos como repositórios temáticos. Neste trabalho, optou-se pela utilização do termo temático, mais comum na literatura brasileira. Os RT's coletam publicações de uma ou mais disciplinas específicas e podem se tornar fontes padrão de acesso para a literatura acadêmica de uma determinada área (Björk, 2013), ao passo que os Repositórios Institucionais (RIs) normalmente atendem a todas as áreas temáticas dentro de uma instituição. A importância e a visibilidade dos RT's podem ser dimensionadas pelos resultados de estudo webmétrico realizado pelo Cybermetrics Lab (2014 *apud* Li, Thelwall & Kousha, 2015), que identificou que os 4 repositórios com maior fator de impacto são temáticos: arXiv, Social Science Research Network (SSRN), Europe Pubmed Central (PMC) e o Research Papers in Economics (RePEc). O arXiv, bem como a SSRN e o RePEc datam da década de 1990 e cobrem as áreas de física e economia. Já o PubMed Central (PMC) surgiu do projeto E-biomed e hospedava preprint e postprint de artigos da área biomédica, e foi relançado em 2000 como PMC contendo artigos de texto completo revisados por pares, das áreas de ciências biomédicas e da vida. Particularmente, no caso do arXiv, sua importância é tal que os astrónomos e os físicos não valorizam tanto a avaliação por pares quanto os pesquisadores em outras disciplinas (Mulligan, Hall & Raphael, 2013), o que lhes permite citar artigos arXiv, mesmo que não tenham sido arbitrados.

Li, Thelwall & Kousha, em estudo recente de análise de citação destes quatro repositórios na produção científica indexada pela Scopus, apontaram alguns desafios para o fortalecimento dos RT'S, como a preferência dos editores e revistas sobre o depósito de seus artigos em RIs, mas concluíram que “o crescente número de citações para todos os RTs constitui evidência útil de que todos eles continuam a ser uma parte importante da infra-estrutura acadêmica, apesar das aparentes preferências dos editores para RIs” (Li, Thelwall & Kousha, 2015, p. 15). Os autores recomendam por isto que os pesquisadores

em áreas disciplinares relevantes devem continuar a usar os RT's e que os formuladores de políticas ainda não precisam encorajar ou planejar uma migração em série para RIs.

Entretanto, sabe-se que na última década, o estabelecimento de novos RTs desacelerou em comparação com o rápido crescimento dos RIs e são ainda pouco discutidos, quando comparado à amplitude alcançada na discussão dos Repositórios Institucionais (Guimarães, Silva & Noronha, 2012, Bjork, 2014), que começam a surgir cerca de uma década mais tarde que o arXiv, em paralelo ao lançamento do Budapest Open Access Initiative (Brown, 2010).

Em busca realizada em fevereiro de 2017, no diretório de Repositórios de acesso aberto – *OpenDOAR* (<http://www.opendoar.org/>), que registra Repositórios do mundo todo, do total de 3250 repositórios ali encontrados, 297 deles (9%) são Repositórios classificados como Disciplinares, um número pouco expressivo, quando comparado aos 2.853 (91%) Repositórios Institucionais ali cadastrados.

No Brasil, esta realidade não é diferente. Dos 92 Repositórios nacionais cadastrados no *OpenDOAR*, apenas 10 (10,8%) são temáticos. Vê-se desta forma que no Brasil também é bastante incipiente a implementação de Repositórios Temáticos, talvez pela dificuldade de sustentabilidade das iniciativas de reunir a produção científica de uma determinada área do conhecimento. Dos 10 RT'S registrados naquele diretório, 3 são da área da saúde, mas 1 só contém recursos educacionais, 1 não contém objetos digitais de todas as referências e 1 é o portal de periódicos em saúde pública da Scientific Electronic Library - SciELO. Pode-se afirmar que nenhum deles é dedicado a coletar a produção científica nacional na área de saúde mental. A mais ampla abertura do conhecimento no campo da saúde é amplamente reconhecida como uma estratégia fundamental para a equidade em saúde (World Health Organization, 2002) e a temática saúde mental tem sido apontada como tema fundamental na busca pela equidade e inclusão social.

Os problemas relacionados à Saúde Mental são considerados, na atualidade, como um grande desafio para a saúde pública mundial. Eles são responsáveis por um grande percentual de mortalidade e incapacidade, além de causar grande impacto sobre os custos de saúde (World Health Organization, 2014; Gonçalves et al., 2014).

Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (World Health Organization, 2014), 10% da população mundial sofre de algum transtorno de saúde mental, o que representa cerca de 700 milhões de pessoas (World Health Organization, 2014). Este quadro também é observado no Brasil, segundo dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datusus, 2017) que aponta que, somente em 2015 foram realizadas 211.391 internações para o tratamento de transtornos de saúde mental. Estes dados explicitam a magnitude e importância do tema no contexto da saúde.

Por outro lado, o apoio à pesquisa em Saúde Mental é uma das recomendações do relatório da Organização Mundial da Saúde (World Health Organization, 2002) como instrumento de mudança na situação atual mundial nesta temática. De fato, também Saxena, Levav, Maulik & Saraceno (2003) apontaram a sub-representação de pesquisadores dos países em desenvolvimento em corpos editoriais das revistas internacionais como uma das possibilidades que afetam a maior disseminação do conhecimento produzido nos países em desenvolvimento.

No Brasil, a Reforma Psiquiátrica colocou inúmeros desafios, especialmente no que diz respeito à formação de recursos humanos, em busca de um novo modelo de cuidado para a saúde integral (Hirdes, 2009), segundo estatísticas da OMS (World Health Organization, 2014), apenas 1% da força de trabalho

mundial em saúde atua na área de saúde mental, e esse quadro se torna mais desafiante quando se reconhece que o treinamento de equipes de atenção primária à saúde é uma estratégia fundamental a ser seguida. Uma iniciativa neste sentido foi feita com o Projeto Caminhos do Cuidado (<http://repositorio.observatoriodocuidado.org/>), desenvolvido no período 2013-2016, que formou mais de 290 mil profissionais de saúde na temática crack, álcool e outras drogas. A formação demandou uma orientação efetiva para identificação e organização do conhecimento sobre o tema no Brasil, além de apontar para a importância do mais amplo acesso à mesma, tendo em vista também a descentralização do processo formativo de forma clara, a constituição de um Repositório Temático, ao reunir a produção científica brasileira, dispersa em diferentes fontes ainda não indexadas poderia contribuir de forma única no acesso à produção científica sobre o tema, auxiliando de forma efetiva não apenas no processo de formação e educação continuada dos profissionais da área.

Nesse sentido, a implementação de um Repositório Temático em Saúde Mental (RTSM) se colocou como fundamental e diferentes alternativas de povoamento foram colocadas em prática, o que é o foco do presente trabalho.

METODOLOGIA

Como ponto de partida para o povoamento do RTSM definiram-se quatro comunidades temáticas: Álcool e outras drogas, *Bullying*, Suicídio e Política de Saúde Mental; e uma subcomunidade pertencente à comunidade de Álcool e outras drogas, com o objetivo de atender especificamente o Projeto Caminhos do Cuidado, cuja função principal é salvaguardar a memória do projeto.

A seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para o povoamento do RTSM, implementado com a utilização do *software Dspace*. Povoamento é aqui entendido como mecanismos de alimentação de documentos, em diferentes tipologias de um Repositório. Ley (2013) afirma que o povoamento implica em aspectos políticos e técnicos, e trata-se de uma fase contínua na implementação de um Repositório, uma vez que todo Repositório precisa ser povoado de forma cumulativa e perene. A autora destaca ainda a importância do povoamento para uma implementação eficiente, e aponta mesmo que o povoamento pode ser entendido como uma política, que envolve ações e escolhas que acabam por modelar e definir a *raison d'être* do repositório e podem sintetizar a razão de ser do repositório.

O processo de povoamento contínuo do RTSM teve início em março de 2016 e, desde seu início, tem envolvido diferentes estratégias, conforme descrito a seguir.

ESTRATÉGIA 1: COLETA AUTOMÁTICA DA PRODUÇÃO DISPONÍVEL NA PLATAFORMA SCIELO:

A primeira estratégia de povoamento foi a de coleta automática dos metadados dos artigos de periódicos sobre os temas: suicídio, *bullying*, álcool e outras drogas disponíveis na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) (<http://www.scielo.br/>). Para minimizar o tempo de se exportar individualmente os registros recuperados sobre estes temas, foram criadas algumas etapas discriminadas a seguir. A busca e coleta dos dados foram realizadas em fevereiro de 2016 e reflete a totalidade do que estava disponível na SciELO com data até 2015.

1. Levantamento e coleta da produção científica nacional

Para o levantamento dos dados, referentes à produção nacional, utilizou-se a metodologia proposta por Mattos & Cendón (2014), denominada Sistema de Informação em Ciência e Tecnologia (Lataci: <http://lataci.eci.ufmg.br/sict/index.php?r=site/page&view=about>), utilizada para a obtenção automática dos metadados dos artigos a partir de busca na ferramenta no campo “citantes”, registrados na SciELO, e disponíveis no formato *eXtensible Markup Language* (XML). O Lataci também foi utilizado para a coleta dos metadados, cujos dados recuperados foram exportados para uma planilha em Excel, onde os mesmos são guardados. Para cada um dos artigos recuperados, ele armazena os dados de acordo com um conjunto de metadados já estabelecidos pelo Lataci, a saber: *International Standard Serials Number* (ISSN), periódicos, identificação (ID) do artigo, ano, título, quantidade de autores, quantidade de instituições, instituições, resumo, palavras-chave, palavras-chave em português, palavras-chave em inglês, referências usadas e o metadado “atualizado em” (Belinato, 2015).

Após a exportação pelo Lataci, com os resultados recuperados em uma planilha Excel, realizou-se a primeira curadoria dos dados. Foram retirados os artigos que não tinham ao menos um autor brasileiro, os artigos duplicados e os que não estavam de acordo com as temáticas propostas no escopo do RTSM.

2. Definição e correspondência de metadados

O conjunto dos metadados utilizados no Repositório Temático foi definido a partir de uma comparação dos metadados utilizados pelo Repositório Institucional da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - ARCA (<https://www.arca.fiocruz.br/>), com os metadados utilizados pelo Lataci. Optou-se pela utilização dos metadados do ARCA que têm como base o padrão Dublin Core (DC), por permitir a interoperabilidade entre repositórios (Belinato, 2015).

3. Exportação para o repositório, edição, curadoria, coleta e armazenamento do objeto digital

Nesta etapa, os itens recuperados em planilha Excel são exportados para o RTSM e ficam dispostos um a um no fluxo de submissão do Repositório. O fluxo de submissão também é denominado *workflow*, que é o “conjunto de procedimentos de que devem ser executados para que um objeto digital seja disponibilizado para acesso” (Shintaku & Meirelles, 2010, p. 81). Esses itens passam por edição e curadoria de metadados por um bibliotecário. É realizado o *download* dos arquivos do item no formato *Portable Document Format* (PDF) e feito o *upload* manualmente. Item é definido na literatura como a “unidade padrão dos Repositórios baseados em *Dspace* composto por um conjunto de metadados e um conjunto de objetos digitais” (Shintaku & Meirelles, 2010, p. 81).

ESTRATÉGIA 2: *HARVESTING* DE ITENS DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL ARCA

A segunda estratégia foi o povoamento com itens provenientes do ARCA que tem envolvido buscas por assunto no Repositório Institucional ARCA. A escolha do ARCA se deu por ser o Repositório Institucional da Fiocruz, instituição responsável pelo Projeto Caminhos do Cuidado, além de ser uma instituição de referência no que diz respeito à área da saúde no Brasil.

1. Busca e coleta

Foram realizadas buscas individuais para os seguintes temas: suicídio, *bullying*, *crack*, cocaína, álcool, drogas, reforma psiquiátrica e saúde mental, disponíveis em diferentes comunidades e coleções do ARCA. A partir dessas buscas, foram elencados os *handles* correspondentes para a criação de rotina automatizada de *harvesting* para a exportação dos itens para as comunidades e coleções do RTSM. É comum o *harvesting* feito para comunidades e/ou coleções e não de itens específicos. Os itens que interessam para o RTSM foram recuperados por assunto e encontram-se dispersos no ARCA em diferentes coleções e comunidades das unidades da Instituição. Shintaku & Meirelles (2010) classificam *handle* como identificadores persistentes e por *harvesting* como um “processo automático de coleta de metadados”. Entretanto, o *harvesting* de itens ainda está em fase de desenvolvimento.

ESTRATÉGIA 3: *ADVOCACY* JUNTO À COMUNIDADE

Vale destacar uma alternativa de povoamento que nasceu a partir de uma estratégia de *advocacy*, no âmbito do Projeto Caminhos do Cuidado, em dois momentos. O primeiro ocorreu após realização de Seminário Regional para apresentação dos resultados do projeto e o segundo, quando da apresentação e lançamento do Observatório Caminhos do Cuidado, no último Congresso Internacional da Rede Unida, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, em 2016.

1. Oferta de produção e sua similaridade com autoarquivamento

A partir desses encontros, houve oferta dos pesquisadores e profissionais que atuam na área de Saúde Mental em disponibilizar suas produções, documentos e outros materiais para a comunidade acadêmica. Cunha & Cavalcanti (2008, p. 39) apresentam autoarquivamento como “[...] ação de depositar um documento digital num sítio público da web que utiliza um conjunto de metadados definidos pela iniciativa *Open Archives Initiative*”. As ofertas são encaminhadas para a gestão do Repositório que realiza um processo de curadoria e faz o depósito dos respectivos documentos. As coleções Legislação, Livros e Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado, da Comunidade Álcool e outras drogas surgiram para abrigar essas produções. A comunidade intitulada Política de Saúde Mental foi povoada também para este fim.

Há a previsão para povoamento por autoarquivamento pelo próprio autor, mas isto ainda não ocorreu, havendo preferência pelo envio do objeto digital (via correio eletrônico, Fale Conosco do RTSM e pessoalmente) ou de mensagem com *link* da produção. A dificuldade com o autoarquivamento é um fato bastante comum já relatado na literatura nacional e internacional no caso dos Repositórios Institucionais (Kuramoto, 2014; Rodrigues & Rodrigues, 2014). Do melhor do nosso conhecimento, isto não foi observado nos Repositórios Temáticos, e aposta-se nas estratégias de *advocacy* para que isto venha ocorrer.

A fim de manter o Repositório continuamente atualizado, foram criados alertas de periodicidade mensal para cada uma das temáticas junto às fontes que possibilitam este serviço como a *Web of Science*, a *Scopus* e a *SciELO Citation Index*, todas acessíveis através do Portal da Capes (www.periodicos.capes.gov.br).

Após as buscas, a coleta dos documentos e a curadoria de conteúdo e de metadados, é feita a disponibilização dos itens o que resulta no povoamento do Repositório.

A curadoria de dados é realizada em todas as estratégias de povoamento do RTSM, e se dá em duas formas: a primeira é a curadoria de conteúdo e pertinência ao tema, feita por bibliotecários de acordo com os critérios de seleção e desenvolvimento de coleções, seguida de outra curadoria de conteúdo mais específica que é feita por um profissional da área de Saúde Mental; nesta segunda ocorre também o processo de curadoria dos metadados feita por bibliotecários.

RESULTADOS

Foram encontrados e coletados na SciELO 1.558 artigos sobre *bullying*, suicídio, *crack* e álcool. Destes 1.558 artigos, foram retirados 577 que não apresentavam ao menos um autor brasileiro e/ou não eram pertinentes à temática do Repositório Temático, o que resultou em um total de 981 artigos. Até o momento do fechamento deste trabalho foram disponibilizados 360 dos 981 artigos identificados por esta via. Os demais 621 artigos estão no *workflow* e em breve serão disponibilizados. Mais 106 documentos foram recuperados pelas outras estratégias descritas e ao observar a Tabela 1, verifica-se que há atualmente 466 itens disponíveis no RTSM, distribuídos nas comunidades: Álcool e outras drogas, Suicídio, *Bullying* e Política de Saúde Mental, com a inclusão de outras tipologias, bem como: teses de doutorado, dissertações de mestrado, livros (também manuais e procedimentos técnicos), relatórios, legislação e fotografias. Há ainda a previsão de incorporação da segunda estratégia de povoamento, que envolveu a coleta de 100 itens identificados no ARCA sobre os temas *bullying*, suicídio, *crack*, cocaína, álcool, drogas e reforma psiquiátrica, estando em andamento a criação de rotina automatizada para o *harvesting* dos itens. Os totais de documentos recuperados para cada comunidade, bem como suas tipologias estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1- Totais de documentos disponíveis

COMUNIDADES	COLEÇÕES	Nº DE ITENS
Álcool e outras drogas	Artigos de periódicos	134
	Dissertações de mestrado	3
	Fotografias	33
	Legislação	2
	Livros	8
	Relatórios	39
Suicídio	Artigos de periódicos	160
	Dissertações de mestrado	1
	Livros	1
	Teses de doutorado	2
<i>Bullying</i>	Artigos de periódicos	64
Política de Saúde Mental	Artigos de periódicos	2
	Legislação	6
	Livros	7
	Teses de doutorado	1
Total		466

Referência: Os autores (2017)

Em relação aos itens disponibilizados nas coleções das comunidades, há alguns que o escopo abordado em suas ações abrange mais de uma comunidade. Como exemplo pode-se citar um mesmo artigo que trata de *bullying* pode também tratar de suicídio e conseqüentemente pertencer a duas comunidades. Para esse processo denominado mapeamento, o item é contabilizado apenas uma vez, feito na comunidade de origem. Mapeamento, segundo o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (n.d.) é uma funcionalidade onde o item aparece em mais de uma coleção, independentemente de ser ou não na mesma comunidade. O item não é duplicado, ele apenas aparece em duas ou mais coleções ao mesmo tempo, mantendo um único registro.

No quadro constata-se um quantitativo do povoamento do RTSM através de diferentes estratégias: a extração da SciELO com o Lataci para os artigos, solicitação da comunidade para livros, teses e dissertações e demandas do Projeto Caminhos do Cuidado como as fotografias, legislações e relatórios.

No site do Repositório é possível observar que existem coleções ainda não povoadas, ou seja, sem itens, mas a coleção foi criada e os metadados foram preparados para a futura inserção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apresentar um Repositório Temático em construção na área de Saúde Mental e suas estratégias de povoamento. O Repositório Temático nasceu como dispositivo de agregação da produção científica que já estava em acesso livre. Vale a pena ressaltar que as comunidades Álcool e outras drogas, *Bullying*, Política de Saúde Mental e Suicídio foram definidas para este estudo piloto e futuramente outras temáticas serão inseridas.

O RTSM é parte constitutiva do projeto Caminhos do Cuidado e sua inserção como política pública, se coloca, de fato, como um Repositório Temático em sua vinculação intrínseca com a comunidade científica, particularmente na medida em que se espera a constante atualização e amplitude temática por parte dos próprios atores produtores e consumidores de conhecimento em Saúde Mental.

Como foco a justificar a importância do RTSM, em pouco mais de um ano, em buscas no Google Scholar, principal mecanismo de buscas acadêmicas, o Repositório aparece listado em junho de 2017 com 203 resultados indexados. Isso é importante por proporcionar visibilidade para a temática e para o RTSM.

Espera-se que a ampliação e consolidação deste Repositório possa atuar como um facilitador do acesso e da visibilidade da informação nacional em acesso livre sobre o tema e estimular a construção de Repositórios Temáticos nacionais na área da saúde. Além disso, acredita-se que esta consolidação poderá proporcionar o envolvimento da própria comunidade brasileira de Saúde Mental para sua alimentação, mesmo que isso não envolva autoarquivamento e sim mediação de depósito pela equipe gestora do repositório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCA. (2017). Recuperado em <https://www.arca.fiocruz.br/>.
- Belinato, B. B. (2015). *Produção nacional em suicídio: proposta de um repositório temático em saúde mental*. (Trabalho de Conclusão de Curso – Especialização, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz).
- Björk, B. C. (2014). Open access subject repositories: an overview. *Jasist*, 65(4), 698-706. Recuperado em <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.23021/abstract>
- Brown, D.J. (2010), Repositories and journals: are they in conflict?: A literature review of relevant literature, *Aslib Proceedings*, 62:112–143.
- Camargo, L. S. de A. de & Vidotti, S. A. B. G. (2009). Arquitetura da informação para repositórios científicos digitais. In L. Sayão, L. B. Toutain, F. G. Garcia & C. H. Marcondes. (Eds.), *Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação* (pp. 55-82). Salvador, Brasil: EDUFBA.
- Cunha, M. N. da. Cavalcanti, C. R. de O. (2008). *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília, DF, Brasil: Briquet de Lemos.
- Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - Datasus. (2017). Recuperado em <http://www.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?acao=4>.
- Gonçalves, D. A., Mari, J. de J., Bower., P, Gask, L., Dowrick, C., Tófoli, L. F., Campos, M., Portugal, F.B., Ballester, D. & Fortes, S. (2014). Brazilian multicentre study of common mental disorders in primary care: rates and related social and demographic factors. *Cadernos de Saúde Pública*, 30(3), 623-632. Recuperado em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n3/0102-311X-csp-30-3-0623.pdf>.
- Guimarães, M. C. S., Silva, C. H. da & Noronha, I. N. (2012). Los repositorios temáticos en la estrategia de la iniciativa Open Access. *Nutrición Hospitalaria*, 27(2), 34-40. Recuperado em <http://scielo.isciii.es/pdf/nh/v27s2/05articulo05.pdf>.
- Hirdes, A. (2009). A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re)visão. *Ciência & Saúde coletiva*, 14(1), 297-305. Recuperado em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n1/a36v14n1>.
- Kuramoto, H. (2014). *Acesso livre: uma solução adotada em todo o globo; porém, no brasil parece existir uma indefinição*. *Revista Eletrônica de Comunicação e Informação e Inovação em Saúde*, 8 (2), 166-179. Recuperado em <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/630/1270>.
- Lataci. (2017). Recuperado em <http://lataci.eci.ufmg.br/sict/index.php?r=site/page&view=about>.
- Ley, M. D. L. M. G. (2013). *Diretrizes para a proposição de política de povoamento de Repositório Institucional: o contexto da Universidade Federal Fluminense (UFF)*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense). Recuperado em http://www.repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/343/1/Ley%2c%20Maria%20Dulce-Dissert_CI_-2013.pdf.

Li, Xuemei, Thelwall, Mike & Kousha, Kayvan. (2015). The role of arXiv, RePEc, SSRN and PMC in formal scholarly communication. *Aslib Journal of Information Management*, 67(6): 614-635. Recuperado em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:E4TwXqR8BtIJ:www.yorku.ca/lixuemei/The_role_of_subject_repositories_AslibPreprint.docx+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br.

Mattos, M. C. de, & Cendón, B. V. (2014). Criação automática de uma base de citações para a SciELO a partir dos seus arquivos XML. *Informação e Tecnologia*, 1(1), 42-67. Recuperado em <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/view/18918/10951>.

Mulligan, A., Hall, L. & Raphael, E. (2013). Peer review in a changing world: An international study measuring the attitudes of researchers, *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 64(1):132-161.

OPENDOAR. (2017). Recuperado em <http://www.opendoar.org/>.

Portal da Capes. (2017). Recuperado em www.periodicos.capes.gov.br

Projeto Caminhos do Cuidado. (2017). Recuperado em www.caminhosdocuidado.org.br.

Plataforma Lattes. (2017). Recuperado em <http://lattes.cnpq.br/>

Repositório Caminhos do Cuidado. (2017). Recuperado em <http://repositorio.caminhosdocuidado.org/>.

Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal. (n.d.) Recuperado em http://projecto.rcaap.pt/formar/mod6/mapear__partilhar_documento.html.

Rodrigues, M. E. P. & Rodrigues, A. M. (2014). Os autores e o repositório científico: estudo de caso. *Revista Eletrônica de Comunicação e Informação e Inovação em Saúde*, 8(2), 107-121. Recuperado em https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/619/pdf_7

Saxena, S., Levav, I., Maulik, P., & Saraceno, B. (2003). How international are the editorial boards of leading psychiatry journals? *The Lancet*, 361(9.357), 609. Recuperado em [http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(03\)12528-7/fulltext](http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(03)12528-7/fulltext)

SciELO. (2017). Recuperado em <http://www.scielo.br/>

Shintaku, M., & Meirelles, R. (2010) *Manual do DSPACE: administração de repositórios*. Salvador, Brasil: EDUFBA.

World Health Organization. (2002). *Mental health: global action programme*. Geneva, Switzerland: WHO. Recuperado em http://www.who.int/mental_health/media/en/265.pdf.

World Health Organization. (2014). *Mental health atlas*. Geneva, Switzerland: WHO. Recuperado em http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/178879/1/9789241565011_eng.pdf?ua=1.